



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



A VISÃO DO TRABALHO COLETIVO POR PARTE DE GRUPOS POPULARES DA COMUNIDADE RURAL, ZIGUE-ZAGUE, VIÇOSA-MG.

Graziele Batista Brustolini

Graduanda em Economia Doméstica – DED/ Universidade Federal de Viçosa

Marisa de Freitas da Silva Gomes

Graduanda em Economia Doméstica – DED/ Universidade Federal de Viçosa

Karla Maria Damiano Teixeira

PhD - Ecologia Humana e Familiar. Professora Adjunta do Depto. de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa

Rua Juquinha Moreira, 280. Bairro: Silvestre, Viçosa - MG, Brasil. CEP: 36570-000

Telefone: (31) 3891 8229

grazieleecd2003@yahoo.com.br

1- INTRODUÇÃO

Em um ambiente de pobreza, as pessoas tendem a trocar estratégias de sobrevivência material e humana; entre elas destacam-se as de intensificação do trabalho em grupo, a fim de obter-se maior inserção dos indivíduos na sociedade (FIGUEIREDO e ALVARENGA, 1988).

A formação grupal pode ser percebida no decorrer da história, pois nos tempos mais remotos o homem aprendeu que, ao se organizar em grupo, facilitava o alcance de determinados objetivos; passou-se assim a viver coletivamente, seguindo

normas e desenvolvendo suas relações sociais, produtivas e culturais, tanto dentro do seu próprio território como com outras nações do planeta. Esse comportamento é classificado como cooperação, pois tem como característica a união de pessoas com objetivos comuns (SANTOS, 2004).

Segundo Olson (1999), o comportamento associativo é muito observado em camadas populares que se fazem representar, para assim participar nas decisões de seu interesse, atuando por meio de grupos políticos, religiosos, de trabalho, de estudos, comissões, núcleos de produção, etc.

Sendo assim, ao se constituírem grupos de trabalho de qualquer natureza, todos os aspectos individuais e coletivos devem ser analisados; portanto, é preciso haver uma participação efetiva dos membros envolvidos no processo, a fim de que o empreendimento seja verdadeiramente justo e democrático.

Existem muitas definições de trabalho em grupo, e uma destas é a de Piancastelli, *et al.* (2006), que define trabalho em grupo como uma estratégia concebida pelo homem, para melhorar a efetividade e satisfação com seu trabalho.

Podem-se observar, no tempo atual, várias formações de grupos populares, principalmente em comunidades rurais, onde existe um acesso limitado a trabalho e renda, e os indivíduos ali residentes buscam, nessas formações, soluções para tais problemas.

Desta forma, em linhas gerais pretendeu-se conhecer três grupos de trabalho de uma comunidade rural, sua importância para os membros envolvidos e a opinião destes sobre o trabalho coletivo, e também a forma como administram seus recursos. Portanto, tem-se como objetivo geral do trabalho a análise da origem e do funcionamento dos grupos populares na comunidade rural do Zigue-Zague, Viçosa-MG, bem como a visão que os membros têm do trabalho em grupo.

E as especificidades do objetivo geral, são:

- Identificar os participantes e sua interação com o grupo;
- Conhecer os fatores que contribuíram para a formação dos grupos populares na comunidade;
- Analisar a administração de recursos dos grupos;

- Analisar a percepção dos participantes quanto aos papéis dos grupos em nível pessoal, familiar e comunitário.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Quanto mais pobre a sociedade ou país, maior é a necessidade de estratégias de geração de renda e promoção de bem-estar pessoal e familiar. Para Migliaro (2005), a experiência da pobreza leva muitos indivíduos a vivenciarem a importância de compartilhar o que se tem, de formar grupos de ajuda mútua e de proteção recíproca, pois, segundo Olson (1999), ao reunir-se em grupos, o homem percebeu que conseguiria melhores resultados por seus esforços na realização de suas atividades.

A convivência e a cooperação, bem como o relacionamento com outras pessoas, contribuíram para dinamizar a realização de tarefas cotidianas, como a de alimentação, proteção contra as intempéries e animais selvagens (DAMIANO TEIXEIRA, 2005).

De acordo com Migliaro (2005), a cultura dos grupos sociais mais pobres é naturalmente mais solidária do que a de grupos sociais de maior poder aquisitivo. A isto se agrega o fato de que cada pessoa ou família, ao dispor de recursos escassos para realizar suas atividades econômicas, precisa dos próximos que enfrentam igual carência para complementar a força de trabalho, os meios materiais e financeiros, os conhecimentos técnicos, a capacidade de gestão e organização e, em geral, a dotação de fatores indispensáveis para criar a unidade econômica que lhes permitirá uma operação viável.

Para esse autor, “as formas associativas aparecem como organizações sociais e comunitárias denominadas organizações econômicas populares”. Desdobra-se nela uma racionalidade econômica particular, que deriva do fato de que os principais fatores econômicos são: o trabalho e a cooperação.

Para Olson (1999), “uma distinção notável é a de grupo e agrupamento, pois um agrupamento é o trabalho conjunto, sem comprometimento com metas ou fatores a serem mudados e grupo caracteriza-se pela reunião de um número de

peças com objetivos comuns”. No entanto, ambos podem ser definidos pelo grau de envolvimento entre as pessoas. Assim, um conjunto de pessoas constitui um grupo, um conjunto de grupos constitui uma comunidade e um conjunto de comunidades configura uma sociedade.

Segundo Olson (1999), o grupo pode, agir como fonte de influência sobre seus membros. O comportamento, as atitudes, as crenças e os valores do indivíduo baseiam-se nos grupos a que pertence (DAMIANO TEIXEIRA, 2005). Um grupo também pode servir de referência para muitos indivíduos, formando uma identidade que vai além das características individuais. Portanto, cada indivíduo oferece contribuições pessoais que podem modificar valores grupais e oferecer novos sentidos à identidade.

Para o desenvolvimento do grupo é necessário o planejamento, a organização, a direção e o controle das atividades que serão desempenhadas pelos membros. Nesta perspectiva, o processo administrativo inicia-se com pensamento e elaboração de ações que têm como objetivo alcançar determinado resultado (DAMIANO TEIXEIRA, 2005).

De acordo com Deacon e Firebaugh (1988), citados por Silva (1998), a administração por meio do uso vantajoso dos recursos constitui um instrumento básico para um modo de vida criativo e para alcançar objetivos desejados.

O processo visa a tornar a prática administrativa do indivíduo ou grupo mais efetiva e, embora a administração seja prática, o processo não é simples. Segundo Goldsmith (2000), citado por Damiano Teixeira (2005), isto ocorre porque as escolhas são limitadas, devido à escassez dos recursos, sendo crescentes suas necessidades e desejos.

Para Bryant (1992), citado por Silva (1998), pressupõe-se que a combinação de relações sociais e de trabalho desempenha papel fundamental no cotidiano, garantindo, em muitos casos, a sobrevivência de muitas famílias, principalmente em momentos marcados por recessão e crise econômica.

3. METODOLOGIA

3.1 - Local de estudo

Viçosa localiza-se na Zona da Mata Norte de Minas Gerais e possui 73.121 habitantes (IBGE, 2005). É uma cidade universitária, e a maior parte da população viçosense reside na zona urbana, 92,2%, já que muitos migraram do meio rural, que possui apenas 7,8% (IBGE, 2000), visando a melhores oportunidades de emprego. A modernização da agricultura e as dificuldades enfrentadas nos últimos anos, pelos habitantes do meio rural, podem ser justificativas para este fato.

No entanto, ainda existem muitas pessoas vivendo em condições de extrema pobreza e com pouco apoio do poder público no meio rural, na referida cidade. Poucos são os programas destinados à geração de trabalho e renda para aqueles que não migraram para a cidade.

Para a realização da pesquisa foi escolhida a comunidade rural do Zigue-Zague como área de estudo, devido ao interesse em pesquisar os três grupos de trabalho existentes nesse local.

Esses grupos surgiram por meio da NAVI (Núcleo de Arte da Violeira), inaugurado em 16 de abril de 2004, e que tinha como objetivo fortalecer a Educação Ambiental entre as crianças dessa comunidade. Existia também na comunidade pessoas que haviam passado por um treinamento da EMATER (Empresas Estaduais de Assistência Técnica de Minas Gerais), desenvolviam trabalhos artesanais e tinham interesse em se unir; também havia uma pessoa que fazia pães integrais e que tinha como objetivo capacitar outras pessoas e montar um grupo ou até mesmo uma associação.

Mas, a NAVI precisava de recursos, principalmente financeiros, para apoiar essas pessoas. Em face do interesse delas, a NAVI enviou um projeto ao PROSAN (Programa de Segurança Alimentar), que foi aprovado. O projeto forneceu aos grupos recursos financeiros para a produção.

Mais um grupo de pessoas tem se reunido, atualmente, para montar um grupo de costura, e os grupos já existentes dispõem de uma barraca na feira da Praça Silviano Brandão, em Viçosa, onde expõem e comercializam seus produtos.

3.2 - População e amostra

A comunidade do Zigue-Zague localiza-se entre os bairros Silvestre e Violeira. Em dados da Prefeitura Municipal de Viçosa existem de 25 a 30 casas, o que sugere o total de 90 habitantes no distrito. Foi escolhida essa comunidade para a realização deste estudo, pelo fato de existir um conhecimento acerca das associações populares, aumentando-se o interesse por pesquisar-se a história e o trabalho dessas pessoas.

Segundo relatos de moradores, sua localização dificulta o acesso ao centro urbano da cidade. As ruas não são asfaltadas e não têm calçamento. A comunidade não possui rede de esgoto e iluminação pública, e a coleta de lixo não é diária, porém a maioria das casas possui água e luz. A comunidade possui ainda uma igreja católica, uma pequena mercearia e três associações populares: artesanato (“Mãos de Fibra”), padaria (“Padaria Artesanal”) e costura.

“Mãos de Fibra” é um grupo composto por 8 pessoas, que desenvolve trabalhos artesanais a partir de fibra de bananeira, taboa e outros recursos disponíveis na comunidade, e através destes produzem porta-prato, cestas, flores, entre outros.

A “Padaria Artesanal” é composta por 17 pessoas, que aprenderam com uma pessoa da comunidade a produzir pães integrais e já pensam na possibilidade de produzir também biscoitos e roscas.

A “Costura” é um grupo formado recentemente, composto por 6 pessoas, que passam por treinamentos constantes para produzir objetos de decoração a partir de retalhos e outros recursos de baixo custo.

3.3 - Coleta e análise de dados

De início, foi realizada uma visita á comunidade, onde se procurou por alguns líderes a fim de se obterem informações sobre os grupos de trabalho existentes na comunidade: artesanato, padaria e costura.

Em seguida, fez-se uma visita a esses grupos em diferentes dias da semana. Nessas visitas, foi relatado que tais grupos faziam parte de um projeto da Organização Não Governamental NAVI (Núcleo de Arte da Violeira). Com isso, surgiu o interesse de conhecer-se melhor o projeto; realizou-se então uma entrevista informal com um dos líderes fundadores da Organização Não Governamental. Nessa entrevista, relatou-se o objetivo desta pesquisa, a fim de informar todas as atividades que seriam realizadas. Foi relatado por um dos líderes da NAVI a historia desses grupos, como surgiu a idéia de implantação destes, como forma alternativa de geração de renda para muitas famílias, já que a comunidade é carente.

Em seguida, iniciou-se a coleta de dados por meio de questionário semi-estruturado, composto por 13 perguntas aos componentes dos grupos, que totalizam 31 membros.

Concluída a fase de coleta de dados e observação da amostra em questão, tabularam-se os dados, que foram analisados de acordo com variáveis definidas a partir das respostas dos entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Procurou-se, neste trabalho, conhecer a história e a experiência de três grupos populares do Zigue-Zague, bem como a visão das pessoas envolvidas, quanto ao desenvolvimento do trabalho em grupo.

Analisando-se as respostas dos entrevistados obtiveram-se algumas variáveis, a partir das quais foi possível analisar os dados obtidos.

4.1 - Grupos de trabalho

Das pessoas entrevistadas, percebeu-se uma predominância de mulheres (90,33%), que, por não encontrarem trabalho na comunidade, encontraram nos grupos de produção uma forma alternativa de trabalho e renda.

Procurou-se saber se os membros atuais são os mesmos de quando a associação surgiu, e 92,8% das pessoas entrevistadas nos três grupos responderam que não, pelo fato de muitos terem desistido do trabalho com o grupo, por desânimo ou por motivos como: mudança de endereço; terem encontrado trabalho em outros locais e não poderem dedicar tempo ao grupo.

Analisou-se também se houve algum tipo de capacitação ou treinamento dos indivíduos, visto que é importante o investimento no treinamento, pois, ao aprender os indivíduos compartilharam os conhecimentos adquiridos. Assim, observou-se que:

No grupo “Mãos de Fibra”, 80% passaram por treinamento prestado pela EMATER, que ensinou o grupo a trabalhar com bordado, artesanato em palha e com fibra de bananeira, realizado no antigo CBIA (Centro Brasileiro da Infância e Adolescência), local onde hoje funciona o CENTEV (Centro Tecnológico de Viçosa), além de capacitação prestada por uma estudante que iniciou trabalhos artesanais com esse grupo; o restante disse não ter passado por treinamento.

No grupo “Padaria Artesanal”, 78,5% dos entrevistados aprenderam a fazer pão com uma pessoa da comunidade, que hoje também faz parte do grupo; 21,5% estão no grupo a um tempo menor e, portanto, ainda estão sendo capacitados pelos próprios membros do grupo.

A “Costura” é o grupo mais recente; destes, 50% disseram que já sabiam costurar antes de participar do grupo, e o restante vem passando por treinamento prestado por estudantes voluntárias do curso de Economia Doméstica da UFV (Universidade Federal de Viçosa).

No que diz respeito à aceitação e comercialização dos produtos para pessoas da comunidade, analisaram-se os três grupos. Percebeu-se que os produtos mais

comercializados são os pães, produzidos pela padaria (78,5%), contra 21,5% que não compram os produtos.

No grupo de costura, 45% disseram que as pessoas não compram, por não conhecer ainda o trabalho, e 55% disseram que as pessoas compram.

No artesanato, 80% disseram que a comunidade compra os produtos e 20% disseram que não compram, por acharem os produtos muito caro.

Esse fator, a aquisição de produtos, é importante, pois a comunidade fica longe do meio urbano, o que dificulta a aquisição de tais produtos.

Analisaram-se também as vantagens que os membros vêem nos grupos, para si próprios ou para sua família. Destes: 33,3% disseram que o trabalho é importante para o seu crescimento pessoal (aprendizado); 23,8%, que é importante a união, a confraternização e as amizades conquistadas por meio do trabalho; 19% responderam que, para eles, o trabalho é uma forma de terapia, distração e divertimento; 9,5% não responderam; 4,8% disseram que o mais importante é o lucro material obtido por meio da venda de produtos; 4,8%, geração de trabalho e renda para eles e para sua família; e 4,8% estarem criando um produto de qualidade, ou seja, saboroso, e que tem tido aceitação entre os consumidores.

Esses dados demonstram que, para muitos desses indivíduos, o trabalho realizado não se liga estritamente ao bem-estar financeiro; mas as vantagens advindas estão ligadas a relacionamentos humanos e ao bem-estar pessoal.

As maiores dificuldades enfrentadas pelos grupos relacionam-se:

- à organização e coesão do grupo, porque, muitas vezes, em um grupo se torna difícil organizar todo o grupo em um mesmo objetivo, já que este é composto por pessoas com necessidades e desejos opostos;
- à entrega de produtos nos estabelecimentos comerciais e residências, pois os grupos não dispõem de veículo adequado para o transporte. Percebem-se, porém, iniciativas para obtenção deste, pois os grupos vêm dedicando parte de seus lucros para a compra desse veículo;
- à falta de recursos, especialmente financeiro, segundo alguns entrevistados;

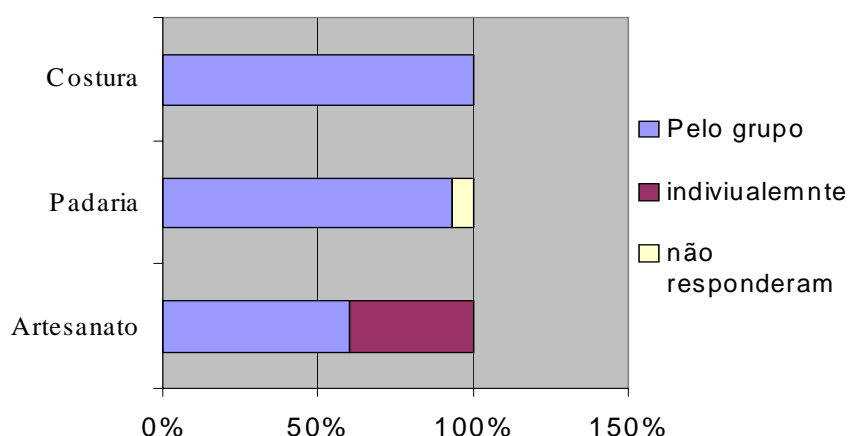
- a problemas na produção, relacionados à temperatura e clima, pois, para a padaria, este é um fator que pode causar dificuldades; se o tempo estiver frio, a massa não cresce.

Procurou-se, também, saber como é o relacionamento entre os membros, ou seja, como é a interação entre estes, e verificou-se que apenas no grupo do artesanato ocorrem alguns conflitos de opinião.

Em um grupo, os relacionamentos interpessoais são de extrema importância; é imprescindível que as pessoas tenham objetivos comuns, pois um bom relacionamento pode fazer um grupo coeso e organizado, para que se torne viável atender diversas necessidades e desejos.

Num grupo organizado, as decisões são tomadas em conjunto; isso é importante, pois mostra como se dá a participação dos membros. Percebeu-se, nos três grupos, que as decisões são tomadas em conjunto, com exceção do Artesanato, onde algumas são tomadas de modo individual, principalmente as referentes ao que será produzido (ver gráfico 5).

GRÁFICO 5 – Formas de tomada de decisão nos grupos



Fonte: Dados da pesquisa.

Em todos os grupos, para se estabelecer o preço do produto, não houve o que se pode chamar de “pesquisa de mercado”, que, segundo o IBOPE (2001), é a ferramenta certa para suprir a necessidade de desenvolver estratégias para valorizar marcas, conhecer melhor os consumidores, identificar a estrutura da concorrência.

5. CONCLUSÃO

Com a intensificação do desemprego e reduzido crescimento econômico do País, os indivíduos e suas famílias são, cada vez mais, dependentes de atividades extras de geração de trabalho e renda. Tais atividades, além de proporcionarem uma renda, podem levar o integrante a experimentar momentos de lazer.

Em ambiente onde prevalece a pobreza, as pessoas tendem a trocar estratégias de sobrevivência material e humana; entre elas, pode-se destacar a intensificação do trabalho em grupo, a fim de obter-se maior inserção social (FIGUEIREDO e ALVARENGA, 1988).

Na avaliação do trabalho desenvolvido na comunidade do Zigue-Zague, pôde-se concluir que este é muito cansativo, que exige tempo e esforço físico dos participantes, porém todos eles deixaram transparecer que o importante, nas atividades realizadas, não é a geração trabalho e renda, mas as relações interpessoais, pois, ao se reunirem, eles têm uma espécie de “terapia grupal”, onde acontece a ajuda mútua, tanto na solução de problemas existentes no grupo como de problemas pessoais.

Assim, os membros envolvidos percebem que o grupo exerce grande influência em suas vidas, tanto que a grande preocupação quanto ao aprendizado, ao lazer, à interação das pessoas, é maior do que os lucros materiais, demonstrando que estas estão realizando uma atividade que lhes causa uma satisfação pessoal muito forte, tornando evidente que, apesar de o objetivo dessas pessoas ser a geração de renda, o trabalho em grupo trouxe a esta comunidade novas perspectivas: cooperação, amizade e, acima de tudo, prazer pelo que se faz que possa ser completado com lucro material.

Um ponto, que não poderia deixar de ser mencionado, é a implantação dos grupos, que, de acordo com os entrevistados, foi de conhecimento de toda a comunidade; não foi imposto, e assim, cada membro participa espontaneamente.

Como qualquer trabalho em grupo, eles enfrentam dificuldades, como as de relacionamento interpessoal; necessitam também de uma organização no desenvolvimento do trabalho e de um controle da produção e da venda.

Conclui-se que o mundo popular, posto a fazer economia, a faz “do seu jeito”, com seus valores, com seus modos de pensar, de sentir, de se relacionar e de atuar (MIGLIARO, 2005).

REFERÊNCIAS

DAMIANO TEIXEIRA, K. M., **A administração de recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005.

FIGUEIREDO, M.L.V., ALVARENGA, S. C. O papel da mulher rural nas decisões familiares; um estudo de caso. Viçosa, MG. **OIKOS – Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, V.3, n.2, p.45-47, 1984.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios - PNAD/1999**. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em 14 abril de 2006.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios - PNAD/2005**. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em 11 de abril de 2006.

IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **Pesquisa de Mercado**, 2001 Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/html>>. Acesso em 6 de fevereiro de 2006.

MIGLIARO, Razeto. **Campus Virtual de Economia Solidária**, 2005. Disponível em: <www.economiasolidaria.net>. Acesso em 14 de outubro de 2005.

OLSON, Mancur. **A lógica da Ação Coletiva**. Edusp, 1999. Definição de associações Mostra Disponível em: <<http://www.hotsoft.com.br/mostra>>. Acesso em 14 de outubro de 2005.

PIANCASTELLI, C. H.; et all. **O trabalho em equipe**. Disponível em: <http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/Texto_1.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2006.

SANTOS, F. E. G, **Cooperativismo e Associativismo: instrumentos de integração, parceria e realização**. Minas Gerais: Sebrae Minas. 78p.

SILVA, C. M. S. **Dia a dia de Unidades Domésticas num ecossistema de subsistência**, Viçosa MG, 1998 66F. Tese (*Mágister Scientiae*) Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa MG, 1998.